



OBSERVATÓRIO BR-319

<<< INFORMATIVO Nº48 | OUTUBRO 2023 >>>



www.observatoriobr319.org.br



1. Barra de Navegação

Botão do Sumário do Documento.

Como navegar?

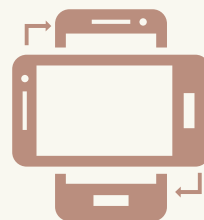
Bem-vindos e bem-vindas ao PDF interativo do Informativo do Observatório BR-319. Para uma melhor interação, recomendamos que você baixe o arquivo em PDF e use o leitor Acrobat ou visualize através dos navegadores (browser) Firefox, Google Chrome ou Internet Explore. Siga nossas instruções e boa leitura!

2. Links/Hyperlinks

www.observatoriobr319.com.br

Textos sublinhados são hyperlinks que te levarão para um link externo.

4. Visualização em Smartphones



Para uma leitura mais confortável, o recomendado é **ativar a função de rotacionar a tela** do seu aparelho para o modo paisagem.

3. Ícones Interativos



Botão que indica links externos.



Botão que indica mais conteúdo.



Botão para vídeos externos.



Botão para áudios externos.



Botão que indica informações e agendamentos.



Botão que indica visualização de galerias de fotos no documento



Botão que amplia as fotos ou documentos

Indica a numeração e a navegação pelas página

≡ Nesta Edição

4 Editorial

5 Destaque do Mês

- Ciência é fundamental para garantir qualidade de vida à população em eventos climáticos extremos

9 Interior em Foco

- Regatão do Bem leva solidariedade a municípios afetados pela seca

12 Monitoramentos

- Focos de Calor
- Desmatamento

17 Diálogos da BR-319

- “Pedimos que respeitem a nossa decisão”: lideranças Mura cobram respeito ao protocolo de consulta sobre a exploração de potássio em Autazes

19 Ciência

- Terras caídas: o que é e por que acontece?

21 Minuto BR



Editorial

Desde 2017, o Observatório BR-319 se propõe a desenvolver, reunir e disseminar informações e pesquisas feitas na área de influência da BR-319 para qualificar o debate, reconhecendo a importância do protagonismo das comunidades tradicionais, povos indígenas, produtores familiares e instituições na construção e fortalecimento da governança na região.

Na última sexta-feira, dia 27 de outubro, divulgamos uma nota de posicionamento sobre a atual temporada de fogo e desmatamento ilegal que castiga o estado do Amazonas.

No texto, fazemos recomendações e cobramos ações do poder público para o combate às causas da fumaça que toma conta de Manaus há dois meses, bem como expressamos preocupação com os discursos que geram desinformação quando colocam a BR-319 como a solução para a seca provocada pelo fenômeno El Niño e o colapso climático. A nota deixa mais uma vez clara a visão das organizações membro da rede a respeito da rodovia: o OBR-319 não se posiciona contrário à reconstrução da rodovia, mas enfatizamos que o seu avanço deve ser conduzido de maneira responsável, com a implementação de medidas rigorosas para mitigar impactos negativos sobre a floresta amazônica e seus povos. Para tanto, é necessário que gestores, parlamentares e toda a sociedade civil respeitem leis e direitos constituídos e, acima de tudo, ouçam a Ciência. Leia a nota completa no [nosso site](#).

O Destaque do Mês traz uma entrevista com o pesquisador da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Naziano Filizola, uma autoridade em hidrologia na Amazônia e que coordena o projeto Rios On-Line. Ele falou sobre o impacto de ações humanas nos rios da região, como o garimpo e as hidrelétricas.

No Interior em Foco, tem informações sobre a reativação da campanha Regatão do Bem, que leva solidariedade a população

no interior do Amazonas impactada pela seca. Toneladas de alimentos estão chegando àqueles que estão isolados devido ao baixo nível dos rios. Além de comida, a campanha também está distribuindo água potável.

Na seção Ciência, explicamos o que é o fenômeno das terras caídas e por que ele acontece. O pesquisador em Geociências do Serviço Geológico do Brasil (SGB), Marco Antônio Oliveira, fala sobre as causas e como o impacto à população pode ser evitado. O artigo também traz atualizações com informações importantes sobre o que aconteceu em Beruri.

Nos Diálogos da BR-319, voltamos a falar sobre a pressão que o povo Mura de Autazes continua enfrentando pela exploração de potássio no seu território. A coordenadora da Articulação das Organizações e Povos Indígenas do Amazonas (Apiam), Mariazinha Baré fez ponderações importantes durante a coletiva de imprensa relatada na matéria, principalmente sobre as responsabilidades do Estado nesta questão.

Por fim, leia as últimas notícias sobre acontecimentos importantes na área de influência da rodovia no Minuto BR. E não deixe de ver os números dos monitoramentos de focos de calor e desmatamento.

Boa leitura!

Fernanda Meirelles e Izabel Santos

Secretaria Executiva do Observatório BR-319



NESTA EDIÇÃO

Destaque do Mês



Foto: Rodolfo Pongelipe/FAS

Seca fez o rio Negro praticamente sumir na comunidade Tumbira, na RDS Rio Negro.

Ciência é fundamental para garantir qualidade de vida à população em eventos climáticos extremos

O rio Madeira atingiu o nível mais baixo dos últimos 56 anos em Porto Velho (RO) no dia 4 de outubro.

Ele é responsável pelo abastecimento de água de cerca de 500 mil pessoas em mil quilômetros, desde a capital do estado de Rondônia até o município de Itacoatiara, no Amazonas, onde deságua no rio Amazonas, o que faz dele a hidrovia mais importante da Amazônia Ocidental, por onde são transportadas cargas e pessoas. Devido a esse protagonismo regional, os prejuízos sociais e econômicos desta seca extrema são significativos. O pesquisador em hidrologia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e uma das maiores autoridades em grandes rios da Amazônia, Naziano Filizola, aponta que investimentos em Ciência e políticas públicas para monitoramento da bacia do Madeira e de outros rios da região poderiam diminuir estes prejuízos.

“Precisamos revalorizar a Ciência no contexto da sociedade,



Foto: Thiago Franco/Ideiam

Seca muda paisagem da cidade flutuante na orla de Tapauá, no encontro dos rios Purus e Ipixuna.

para entender melhor o papel dela”, defendeu. “Temos universidades públicas que produzem pesquisas e são financiadas pela sociedade, que também paga os salários dos pesquisadores. Não temos resposta para tudo, mas a Ciência é o único caminho que temos para prever e combater os efeitos e as causas da

situação que estamos vivendo hoje. Boa parte das previsões feitas no passado estão batendo à nossa porta. Tivemos tempo de nos prevenir, mas a sociedade decidiu recuar naquilo que devia ser feito, agora estamos vivendo as consequências. Vimos isso na pandemia, quando decidiram acreditar em remédios mira-



bolantes e não nas respostas da Ciência”, disse Filizola. “Temos instituições monitorando a possibilidade de eventos extremos. A Ciência necessária para se trabalhar na Amazônia já existe, o que não existe é vontade política para colocá-la em prática, mas temos instrumentos para isso”, destacou.

A seca que atinge a Amazônia tem gerado imagens espantosas na região mais rica em água do planeta. Animais morrendo por causa do calor e falta de oxigênio na água, leitos dos maiores rios do mundo secos e comunidades

ribeirinhas sem água potável. Cenários difíceis de se imaginar na Amazônia. “Tivemos mais eventos extremos nos últimos 20 anos deste século do que no século passado. A intensificação desses eventos, vai gerar consequências econômicas, ambientais e até na segurança alimentar”, destacou Naziano. A situação que afeta alguns estados da Amazônia é provocada pelos efeitos o fenômeno natural El Niño, mas a comunidade científica aposta em uma confluência de fatores, que envolve as mudanças climáticas, provocadas pelos seres humanos, que levou ao aquecimento

das águas do Atlântico Norte, que têm potencializado a vazante, como nos estados do Amazonas, do Pará e do Amapá, e até a concentração de fumaça das queimadas, como tem acontecido na Região Metropolitana de Manaus (RMM).

Desde o dia 2 de outubro, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), a Agência Nacional de Águas (ANA) e o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) decidiram pela suspensão das atividades da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio devido a baixa vazão do rio Madeira, 50% abaixo da média histórica. As 50 turbinas da usina têm potência instalada de 3.568 megawatts, o que faz dela uma das maiores geradoras de energia do Brasil, como em 2022, quando foi a quarta usina em geração de energia no país. No Amazonas, os 62 municípios do estado estão em situação de emergência e a seca já afeta mais de 600 mil pessoas. Em 26 de outubro, o rio Amazonas atingiu 36 centímetros na estação de medição do Serviço Geológico do Brasil (SGB), em Itacoatiara, o menor nível registrado no local durante o monitoramento dos últimos 25 anos. No dia 27, o rio Negro registrou o menor nível em 121 anos na estação de medição do Porto de Manaus: 12,70 metros.

Naziano explica que “a recuperação dos rios virá”, mas ainda é precoce afirmar quando. “A natureza sempre dá um jeito de se reequilibrar e de se recuperar, mas pode ser que demore um pouco devido aos efeitos conjugados do El Niño e do aquecimento global, isso nos faz ter dúvidas sobre quando a situação vai arrefecer, se será em breve ou se vai demorar mais um tempo”, disse.



UHE de Santo Antônio, no rio Madeira, em Porto Velho (RO).

Foto: Reprodução/Santo Antônio Energia

CIÊNCIA PARA QUALIDADE DE VIDA

Naziano defende que só o investimento em pesquisas e em pesquisadores da região poderia preparar a Amazônia para enfrentar o que o futuro reserva para a Amazônia. “Uma das questões chaves fundamentais no monitoramento e prevenção de cenários extremos é o baixo nível de investimentos em pesquisas e em pesquisadores na região, o que dificulta a execução de trabalhos de forma mais detalhada e com presença mais intensa nos locais. Isso é um empecilho para a geração de conhecimentos mais profundos sobre as bacias hidrográficas”, explicou. Ele recorda que no início dos anos 2000 existia uma proposta de criação de centros estaduais de hidrologia e de meteorologia, que dariam suporte aos governos estaduais e municipais. “Penso que esse tipo de ideia poderia virar política pública, para que os municípios, principalmente, pudessem formar melhor a defesa civil e criar protocolos para eventos extremos”.

A colaboração entre a Ciência acadêmica e os conhecimentos tradicionais dos povos da floresta também podem ajudar na busca por soluções. “É necessário que haja uma convergência da opinião pública, do poder público, da sociedade civil organizada no sentido de fazer uma revisão do que a Ciência já produziu até aqui e buscar as saídas que já foram apontadas, pois, quase sempre, as saídas que a Ciência encontra já estão na própria sociedade, em ribeirinhos, indígenas, que já têm soluções importantes, mas elas precisam ganhar dimensão e modelos de aplicação que correspondam à escala que elas devem atender, e nisso a Ciência

Naziano (no centro e de óculos escuros) com membros do projeto Rios On-Line.



Foto: Reprodução/Projeto Rios On-Line

pode ajudar bastante. É isso que a gente precisa! Mas isso só será possível com pessoal capacitado”, destacou.

“A qualidade de vida das pessoas é importante, o cidadão que mora no interior não é menos importante do que aquele que mora numa região mais abastada do Brasil. Ele é uma semente

de vida que está florescendo dentro da maior bacia hidrográfica do mundo, e que precisa de apoio para que ela possa se manter bem na sua localidade, com qualidade de vida, para que possa colaborar com a manutenção deste ecossistema tão rico e poderoso em escala global”, finalizou Naziano.



Interior em Foco

Regatão do Bem leva solidariedade a municípios afetados pela seca

A pior seca da história do Amazonas colocou os 62 municípios do estado em situação de emergência devido à dificuldade de acesso, à insegurança alimentar da população e às consequências causadas na fauna e flora.

Segundo a Defesa Civil do Amazonas, **a situação atinge diretamente mais de 600 mil pessoas**. Devido a este cenário, o Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam) retomou a campanha Regatão do Bem, em parceria com o projeto Asas da Esperança, do Greenpeace Brasil, para levar solidariedade a comunidades afetadas pela vazante histórica.

Por meio da doação captada junto à Fundação Banco do Brasil, de recursos voltados à ajuda humanitária, será possível atender, nesta etapa inicial, territórios em Lábrea, Tapauá, Carauari e Manicoré. Entregas já foram realizadas em **Tefé e na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uatumã**, onde 1.161 famílias, um número de 4.644 pessoas, foram contempladas. No dia 26, 400 cestas foram direcionadas para Manicoré, município



Foto: Lincoln Barbosa/Idesam

Primeiras entregas foram realizadas em Tefé e na RDS do Uatumã.

dentro da área de influência direta da BR-319. O montante é equivalente a sete toneladas de alimentos. O Idesam monitora, em parceria com as organizações sociais comunitárias, a situação dessas comunidades no interior.

“O Idesam, enquanto organização da sociedade civil, se coloca à serviço para mobilizar ajuda para as populações tradicionais da Amazônia, esses que são os verdadeiros guardiões da Floresta.

Afirmamos o nosso compromisso com a transparência e a gestão eficaz de recursos como um ponto focal de doações, tanto de entidades privadas, quanto de outras organizações e da sociedade em geral, ao fazermos a arrecadação e articular a entrega para quem mais precisa – essa ação seguirá enquanto for necessário, já que temos uma previsão de recuperação dos impactos causados, a longo prazo”, afirma a diretora executiva do Idesam, Paola Bleicker. Ela ressalta que todo o recurso mobilizado é convertido em doação.

A expectativa é que o Regatão do Bem beneficie mais de 17 mil pessoas no Amazonas com a entrega de até 80 toneladas de alimentos e ajuda emergencial.

As doações para a campanha continuam sendo arrecadadas por meio do PIX 07.339.438/0001-48. As informações serão atualizadas no **site do Idesam**, cujos recursos são auditados anualmente. Para mais informações, enviar mensagem para contato@idesam.org ou ligar para (92) 3347-7350. Ao apoiar esta causa, você se une em uma corrente do bem, pela Amazônia e suas populações.

Texto com informações do Idesam.

Monitoramentos: Focos de Calor e Desmatamento

o de Manaus

MÁXIMOS DO RIO NEGRO

2005	1953	2014	2021	2012
		2013	2022	2015
		1999	1988	2019
		1882	1808	1821
1918	1872	1944	1808	1821
1586	2011	1825	1974	1821
1982	1948	1890	2063	2020
2005	2001	1546	1938	1877
1898	1847	1956	1930	2010
1852	1860	1563	1888	1558
		2016	2004	1857
		1881	1831	1938
1847	1881	1831	1938	1865
			1986	
1880			1992	



**CADÊ O RIO
QUE PASSAVA
AQUI?**

GREENPEACE

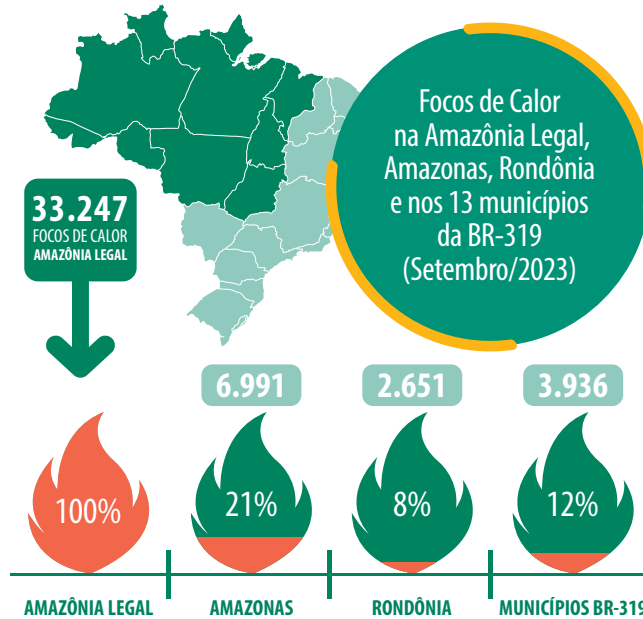


Monitoramento de Focos de Calor

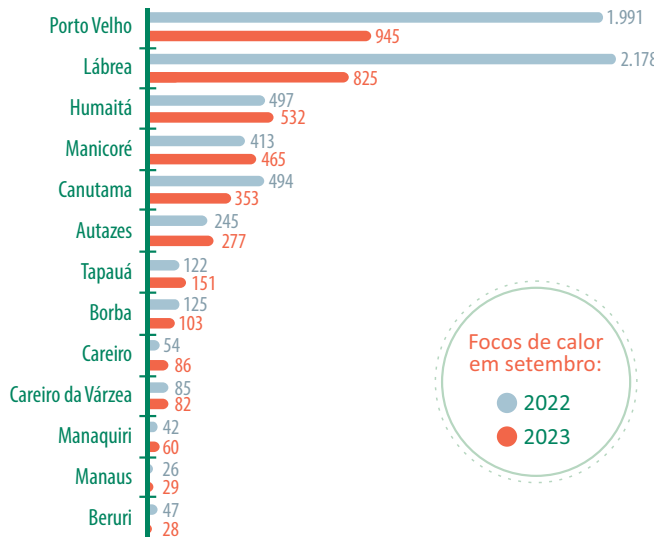
Em setembro de 2023, houve redução de 32% no número de focos de calor na Amazônia Legal. A diminuição foi acompanhada pelos estados do Amazonas, com 19%, e de Rondônia, com 50%, e na área dos 13 municípios sob influência da BR-319, com 38%, em comparação ao mesmo mês em 2022.

MUNICÍPIOS DA BR-319

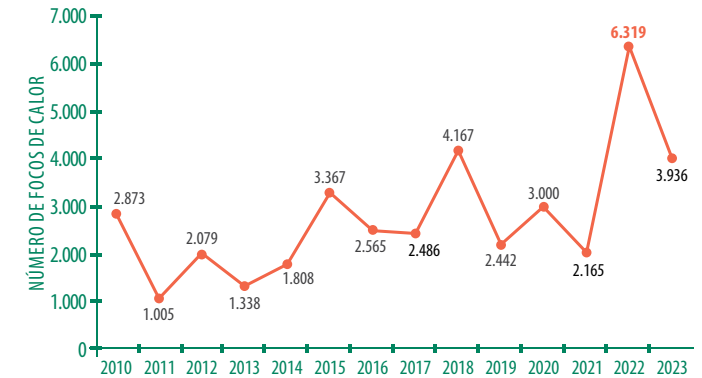
Todos os 13 municípios sob influência da BR-319 registraram focos de calor em setembro de 2023. Em comparação ao mesmo mês do ano anterior, houve aumento de focos calor nos municípios de Autazes, Careiro, Humaitá, Manaquiri, Manaus, Manicoré e Tapauá. Destaque para Careiro, que registrou o maior aumento, de 54 em 2022 para 86 em 2023, um crescimento de 32 focos de calor. Nos municípios de Beruri, Borba, Canutama, Careiro da Várzea, Lábrea e Porto Velho houve redução dos focos de calor em relação a setembro de 2022. Destaque para Lábrea, que registrou redução de 2.178 em 2022 para 825 em 2023, um decréscimo de 1.353 focos de calor. Nos municípios de Autazes, Humaitá, Manaus e Tapauá os valores foram os maiores para o mês de setembro na série histórica monitorada de 2010 a 2023. Porto Velho (3ª), Lábrea (4ª) e Humaitá (10ª) ficaram entre os 10 municípios com mais focos de calor no mês na Amazônia Legal.



NÚMERO DE FOCOS DE CALOR NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319



FOCOS DE CALOR NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE SETEMBRO (2010 A 2022)



COMPORTAMENTO DOS FOCOS DE CALOR NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319 EM COMPARAÇÃO A SETEMBRO DE 2022

AUMENTOU

- Careiro (59%)
- Autazes (13%)
- Manaquiri (43%)
- Manaus (12%)
- Tapauá (24%)
- Humaitá (7%)
- Manicoré (13%)

DIMINUIU

- Lábrea (62%)
- Canutama (29%)
- Porto Velho (53%)
- Borba (18%)
- Beruri (40%)
- Careiro da Várzea (4%)

FOCOS DE CALOR ZERO EM SETEMBRO/2023

- Nenhum município.



ÁREAS PROTEGIDAS

Entre as Unidades de Conservação (UCs), 23 das 42 monitoradas apresentaram focos de calor no mês. A Resex Jaci-Paraná registrou o maior número com 161 focos de calor e foi a 4ª que mais queimou no mês em toda a Amazônia Legal.

Nas Terras Indígenas (TIs), 32 das 69 monitoradas apresentaram focos de calor no mês, com destaque para as TIs Deni e Tenharim Marmelos, com 20 cada uma, o maior valor entre as TIs monitoradas. Leia a análise completa no [nosso site](#).

46%

DAS 69 TERRAS INDÍGENAS (TIs) APRESENTARAM FOCOS DE CALOR

55%

DAS 42 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs) APRESENTARAM FOCOS DE CALOR



LISTA DE TIs MONITORADAS

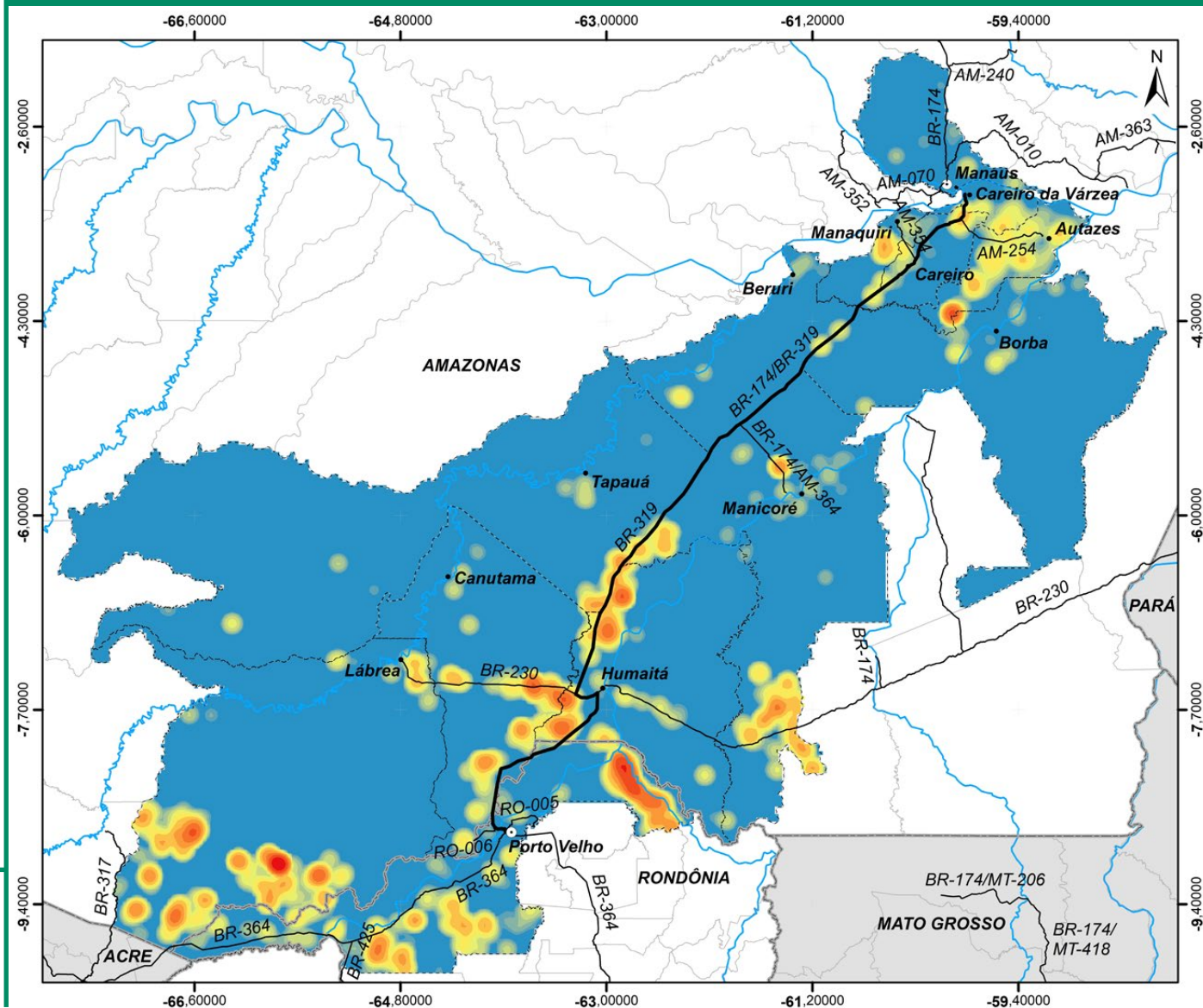


LISTA DE UCs MONITORADAS



Os dados de focos de calor foram adquiridos do Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE (<http://www.inpe.br/queimadas/bdqueimadas>). No mapa, há uma representação de densidade de pontos para o período analisado, a partir da estimativa de densidade por Kernel.

Mapa de Densidades de Foco de Calor nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Setembro 2023





Monitoramento de Desmatamento

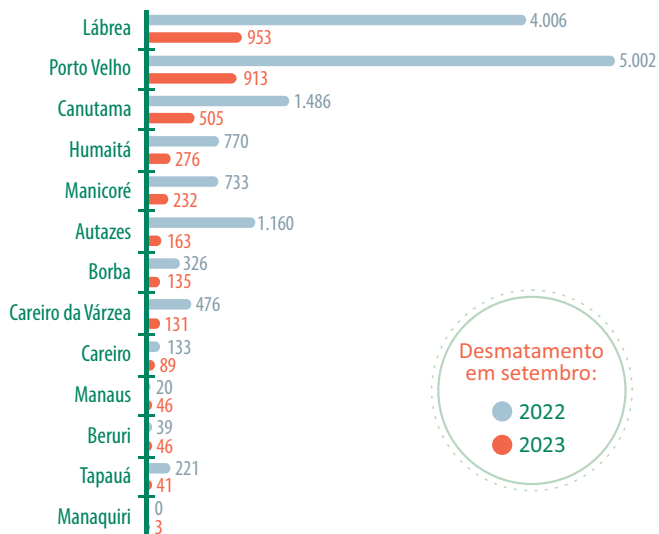
No mês de setembro de 2023 houve redução de 51% no desmatamento na Amazônia Legal. A diminuição foi acompanhada pelos estados do Amazonas, com 62%, e de Rondônia, com 77%, e na área dos 13 municípios sob influência da BR-319, que teve 75% de redução em comparação com o mesmo mês em 2022.

MUNICÍPIOS DA BR-319

Todos os 13 municípios sob influência da BR-319 registraram desmatamento em setembro de 2023. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior, houve aumento no desmatamento nos municípios de Beruri e Manaus, ambos na região norte da rodovia. Destaque para os municípios de Manaus, que registrou o maior aumento de 20ha em 2022 para 46ha em 2023, um crescimento de 26ha de desmatamento; e Manaquiri que não havia registrado desmatamento em setembro do ano passado e esse ano somou 3ha. Nos municípios de Autazes, Borba, Canutama, Careiro, Careiro da Várzea, Humaitá, Lábrea, Manicoré, Porto Velho e Tapauá houve redução no desmatamento em relação a setembro de 2022. Destaque para Autazes reduziu de 1.160 ha em 2022 para 163ha em 2023, um decréscimo de 997ha de desmatamento.



DESMATAMENTO EM HECTARES NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319



COMPORTAMENTO DO DESMATAMENTO NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319 EM COMPARAÇÃO A SETEMBRO DE 2022

AUMENTOU

- Manaus (134%)
- Beruri (20%)

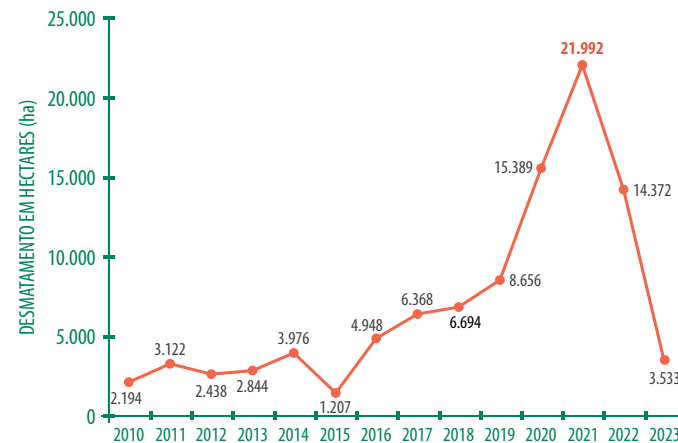
DIMINUIU

- Autazes (86%)
- Porto Velho (82%)
- Tapauá (81%)
- Lábrea (76%)
- Careiro da Várzea (73%)
- Manicoré (68%)
- Canutama (66%)
- Humaitá (64%)
- Borba (59%)
- Careiro (33%)

DESMATAMENTO ZERO EM SETEMBRO/2023

- Nenhum município.

DESMATAMENTO NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE SETEMBRO (2010 A 2023)





ÁREAS PROTEGIDAS

Entre as UCs, 12 das 42 monitoradas apresentaram desmatamento no mês. Destaque para a RDS Piagaçu-Purus, com 31ha, o maior registro de desmatamento entre as UCs, ou 25% do total detectado.

No caso das TIs, 14 das 69 monitoradas apresentaram desmatamento no mês. A TI Kariyuna registrou 59ha, o maior valor dentre as TIs e 28% do total detectado. Além disso, ficou na 7ª posição entre as TIs com mais desmatamento no mês na Amazônia Legal. Leia a análise completa no [nosso site](#).

20%

DAS 69 TERRAS INDÍGENAS (TIs) APRESENTARAM DESMATAMENTO

36%

DAS 42 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs) APRESENTARAM DESMATAMENTO



LISTA DE TIs MONITORADAS

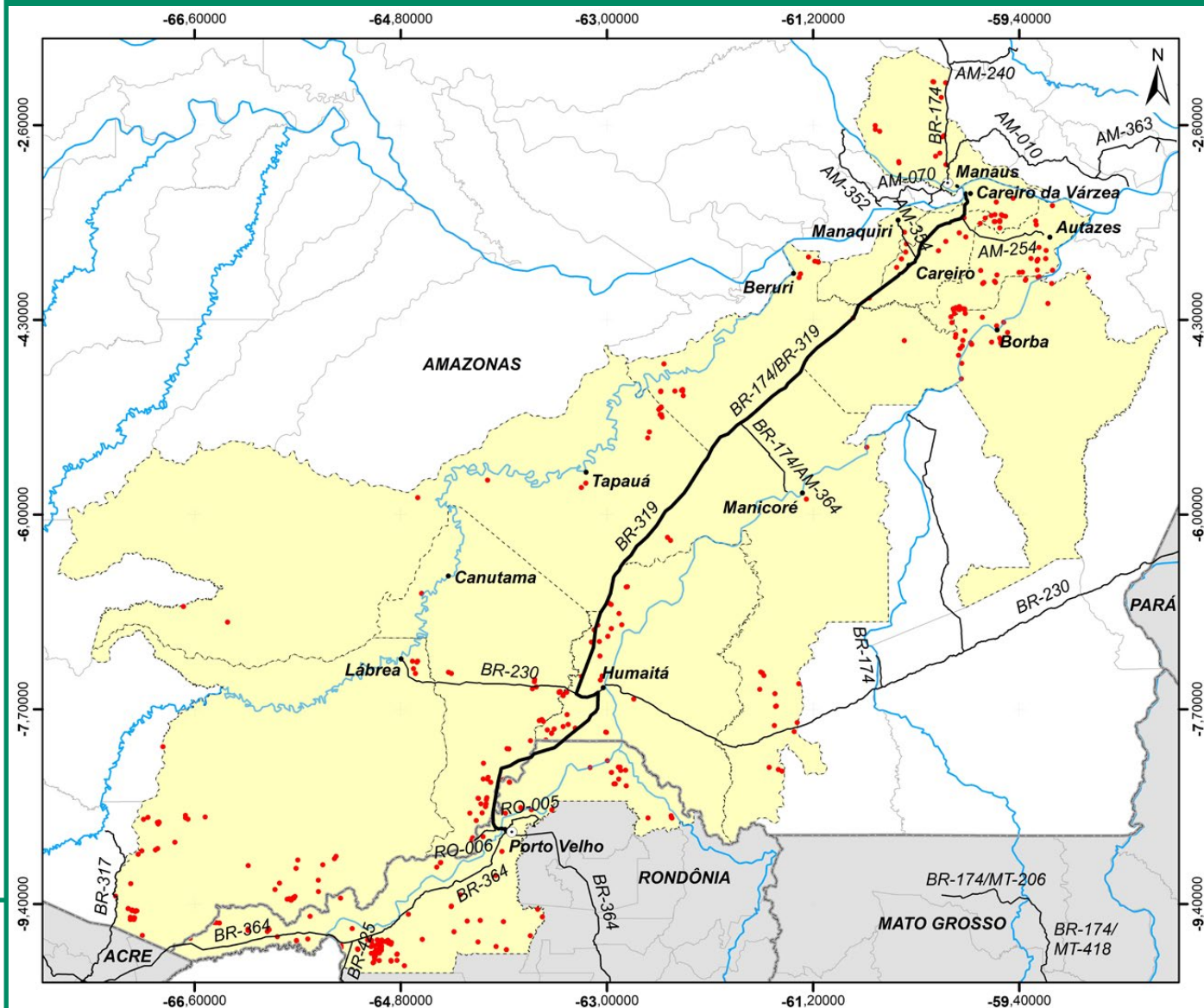


LISTA DE UCs MONITORADAS



As informações de desmatamento foram adquiridas do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon (<https://imazongeo.org.br/#/>). No mapa, estão representadas em pontos as localizações das áreas em que houve desmatamento.

Mapa de Desmatamento nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Setembro 2023





Diálogos da BR-319



“Pedimos que respeitem a nossa decisão”: lideranças Mura cobram respeito ao protocolo de consulta sobre a exploração de potássio em Autazes

A Articulação das Organizações e Povos Indígenas do Amazonas (Apiam) e a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) promoveram no dia 10 de outubro, na sede da Fundação Amazônia Sustentável (FAS), uma coletiva de imprensa em resposta às movimentações do governo do Amazonas em apoio à exploração de potássio em territórios do povo Mura, no município de Autazes (AM).

O posicionamento do governador Wilson Lima (UB) foi o episódio mais recente de pressões ao povo Mura contra a demarcação da Terra Indígena (TI) Soares/Urucurituba e em favor da mineradora Potássio do Brasil. Estas pressões se caracterizam por promessas de infraestrutura que fazem parte de políticas públicas que deveriam ser garantidas pelo Estado, como água potável, saneamento básico, moradia e escolas.

A coordenadora da Apiam, Mariazinha Baré, cobrou dos governos municipais, estaduais e federal alternativas econômicas que não precisem destruir territórios com a promessa de cresci-

mento econômico. “É ilusão achar que esses empreendimentos vão trazer desenvolvimento para as comunidades. O que vai restar para nós é simplesmente contaminação de rios, de terra, nossos animais e peixes. O resultado vemos nesta seca no Amazonas, a maior bacia hidrográfica do mundo, maior floresta, está sucumbindo, qual resultado?”, indagou.

A ocasião também contou com representantes da Organização das Lideranças Indígenas do Povo Mura do Careiro da Várzea (Olimcv), William e Herton Mura, com o tuxaua da Aldeia Soares, Sérgio Mura, com a diretora do Departamento de Proteção Territorial da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), Janete Carvalho e com o procurador da República do Ministério Público Federal (MPF) no Amazonas, Fernando Merloto Soave.

Herton Mura ressaltou os desastres e impactos relacionados à mineração, inclusive fora das TIs. “Não tem exemplo em nenhum lugar do mundo que a mineração tenha dado certo. É importante que o governo ouça a fala dos parentes que estão lá. Já pensou você está na sua casa e alguém chega dizendo para você sair? É assim que os parentes da Aldeia Soares estão se sentindo, com essa propagação que de que queira ou não os indígenas da Soares, ou outras aldeias o empreendimento vai acontecer de qualquer jeito. Se isso acontecer, queremos que haja respeito”, afirmou.



Lideranças do povo Mura, Apiam e MPF na coletiva de imprensa.

Foto: Divulgação / Coiab

LEIA MAIS



➤ **Indígenas da Amazônia pedem que governo declare emergência climática em meio à seca grave**

Texto adaptado do publicado pela Comunicação da Coiab. [Leia na íntegra clicando aqui.](#)



Ciência



Terras caídas: o que é e por que acontece?

Na noite do dia 30 de setembro, a comunidade Nossa Senhora de Nazaré, na Vila do Arumã, localizada na margem direita do rio Purus na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Piagaçu-Purus, em Beruri, foi engolida pelas águas causando duas mortes, deixando três desaparecidos, além de afetar 151 pessoas.

A tragédia foi provocada pelas terras caídas, um fator natural, agravado, neste caso, pela ação humana. Foram soterradas 44 casas, três igrejas, uma Unidade Básica de Saúde, uma escola, um centro comunitário e dois poços tubulares; 14 flutuantes também foram danificados por ondas que chegaram a cinco metros de altura.

Em 2014, o Serviço Geológico do Brasil (SGB) já tinha havia identificado o risco e alertado as autoridades locais. Ainda de acordo com o SGB, pelo menos 29 mil pessoas no Amazonas vivem em locais sujeitos a desbarrancamentos provocados pelo fenômeno das terras caídas, nome popular e regional dado



Local do desabamento na Vila do Arumã, em Beruri.

Foto: Reprodução

ao processo de erosão natural das margens dos grandes rios na Amazônia, que ocorre devido a energia e a velocidade da correnteza das águas, que acabam solapando a base dos barrancos.

Geralmente, isso acontece em terrenos de várzea, quando sedimentos carregados pelas águas formam barrancos a cada período

de cheia. À medida que o rio desce na vazante, os barrancos ficam expostos, às vezes com uma altura de 10 a 15 metros, e com a ação da própria gravidade, eles entram em colapso e desmoronam.

Evitar o fenômeno das terras caídas em comunidades ribeirinhas do interior do Amazonas envolveria obras de altíssimo custo e de baixa sustentabilidade. O ideal seria tentar prevenir quando as terras caídas vão se desencadear, prevendo como a erosão do rio vai acontecer. Como os rios da Amazônia são cursos d'água longos e que abrangem grandes extensões territoriais, isso seria um trabalho minucioso que tem que ser feito primeiro em comunidades ribeirinhas, mais distantes das sedes municipais e mais vulneráveis, e depois nas sedes municipais. O SGB tem a previsão de iniciar um projeto de monitoramento e prevenção em 2024, no rio Purus, entre os municípios de Anamá e Manacapuru. Enquanto isso, é importante que o poder público esteja atento e preparado para dar assistência a moradores de locais de risco afim de evitar perdas e danos à população.

LEIA MAIS:



» Casas e rua são 'engolidas' em deslizamento de terra em Manicoré (AM)

Com informações do pesquisador em Geociência do Serviço Geológico do Brasil (SGB), Marco Antônio Oliveira.



Minuto BR



Saneamento



A juíza Clarissa Ribeiro Lino, da Vara Única da Comarca de Tapauá, **determinou que a prefeitura interrompa as atividades do lixão da cidade** e destine o lixo produzido no município para um aterro sanitário. O prefeito Gamaliel Andrade de Almeida tem 60 dias para fazer a mudança.



Foto: MP-AM/Divulgação

Frente



A **Câmara dos Deputados instalou a Frente Parlamentar em Defesa da BR-319**. O grupo terá um prazo de quatro anos de atuação e foi proposto pelo deputado amazonense Fausto Santos Júnior (UB), escolhido coordenador. A criação da Frente pela reconstrução da rodovia contou com a assinatura de 192 parlamentares.

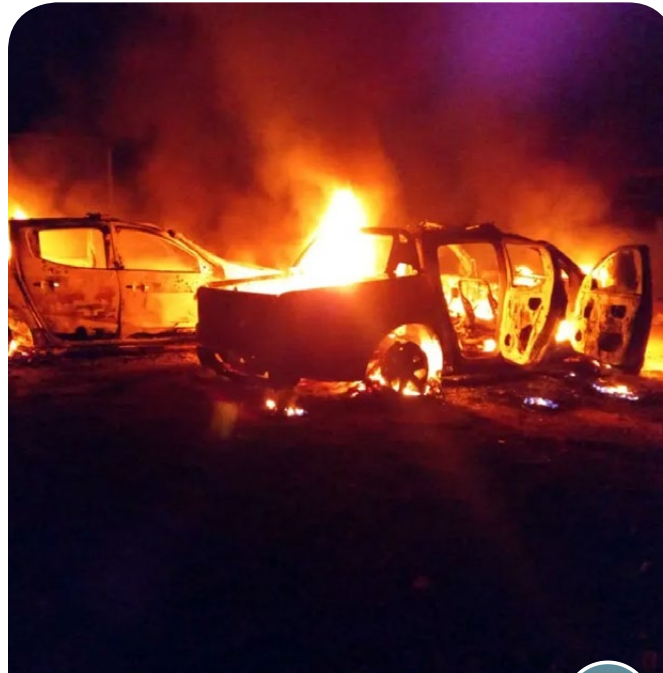


Foto: Divulgação

Km 108



No dia 17, a Polícia Federal deflagrou a **Operação KM 180**, no distrito de Santo Antônio do Matupi, em Manicoré, com o objetivo de combater associação criminosa voltada a prática de crimes ambientais na Floresta Nacional (Flona) de Aripuanã; além de crimes contra o patrimônio da administração pública e por obstar/dificultar a ação de fiscalização do poder público. A operação mobilizou 16 policiais federais, que cumpriram quatro mandados de busca e apreensão no local. A ação teve como alvo envolvidos na **emboscada a fiscais no ICMBio, que foram atacados durante uma fiscalização na Flona** no dia 28 de setembro.

Mineração



O desembargador Marcos Augusto de Sousa, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, **devolveu ao Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam) a decisão sobre o licenciamento ambiental para a exploração de potássio em Autazes, no Amazonas**. Em despacho com data do dia 17, o desembargador suspende, até o trânsito em julgado da decisão de mérito a ser proferida na ação principal, os efeitos de liminar da juíza Jaiza Fraxe, da 1ª Vara Cível do Amazonas. Ela havia determinado que somente o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) poderia licenciar a obra. O Ipaam recorreu da decisão.



Foto: Fábio Bispo/InfoAmazonia

Fogo



Reportagem da InfoAmazonia mostrou que, no mês de setembro, ramais ligados à BR-319 levaram fogo a áreas protegidas no Amazonas. Segundo a análise feita com base nos alertas do Inpe e, também, via Lei de Acesso à Informação, nos ramais das estradas estaduais planejadas AM-254, AM-354, AM-364 e AM-366 o número de focos de calor, de janeiro a setembro de 2023, foi mais que o dobro do registrado no mesmo período de 2022. Na área de influência direta dessas estradas, estão localizadas 35 terras indígenas e 24 unidades de conservação.



Expediente

Coordenação // Fernanda Meirelles (Idesam)

Edição, Editoração e Textos // Izabel Santos (Idesam)

Monitoramentos

Focos de Calor e Desmatamento // Thiago Marinho (Idesam)

Análises e Textos // Thiago Marinho (Idesam)

Levantamento de Dados e Mapas // Thiago Marinho (Idesam)

Revisão // Fernanda Meirelles e Steffanie Schmidt (Idesam)

Coordenação de Divulgação // Izabel Santos (Idesam)

Projeto Gráfico e Diagramação // Sílvio Sarmiento (SS Design)

www.observatoriobr319.org.br

REALIZAÇÃO:



FAS
Fundação
Amazônia
Sustentável



idesam



GREENPEACE

